



## CÓRPUS DE TRATADOS DE FRONTEIRA DO BRASIL (SÉCS. XVI-XX)

### *Corpus of Brazilian Border Treaties (16th-20th centuries)*

Eliabe Procópio<sup>1</sup>  
Menandro Goes Neto<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este artigo objetiva apresentar a base teórica e os procedimentos metodológicos do Córpus de Tratados de Fronteira do Brasil, firmados, inicialmente, pelos estados europeus e, depois, pelo Brasil e os países sul-americanos, entre os séculos XVI a XX. A justificativa (e, ao mesmo tempo, diferencial) deste córpus é sua proposta de documentar a comunicação humana numa simetria social entre interlocutores, situação em que apenas poucos podem participar e assumir compromissos deonticos para seus respectivos estados nacionais, afinal o estabelecimento de uma fronteira é algo extraordinário e tem o objetivo de ser perene. No plano retórico, a delimitação fronteiriça simboliza a escolha do entendimento frente ao embate bélico. Em razão disso, o tratado configura-se como uma resposta textualmente estratégica, sendo, por isso, categorizado pela Retórica da Situação como uma resposta retórica acionada pelos interlocutores sempre que possível e necessário (Procópio, 2020).

**Palavras-chave:** córpus textual; tratado de fronteira; fronteiras brasileiras; retórica; sociorretórica.

**ABSTRACT:** This article aims to present the theoretical basis and methodological procedures of the Corpus of Border Treaties of Brazil, signed initially by European states and later by Brazil and South American countries, between the 16th and 20th centuries. The justification (and, at the same time, the differential) of this corpus is its proposal to document human communication in a social symmetry between interlocutors, a situation in which only a few can participate and assume deontic commitments for their respective national states, after all, the establishment of a border is something extraordinary and has the objective of being perennial. On a rhetorical level, the border delimitation symbolizes the choice of understanding in the face of military conflict. For this reason, the treaty is configured as a textually strategic response and is therefore categorized by the Rhetoric of the Situation as a rhetorical response triggered by interlocutors whenever possible and necessary (Procópio, 2020).

**Keywords:** textual corpus; border treaty; Brazilian borders; rhetoric; socio-rhetoric.

<sup>1</sup> Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa. Universidade Federal de Sergipe. [eliabeprocopio@yahoo.com.br](mailto:eliabeprocopio@yahoo.com.br) ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9766-1686>.

<sup>2</sup> Graduando em Letras Vernáculas. Universidade Federal de Sergipe. [menandrogoes@academico.ufs.br](mailto:menandrogoes@academico.ufs.br) ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-6496-5044>.



## Introdução

A constituição das fronteiras nacionais inicia ainda antes de existir o Brasil como um país independente, um sujeito internacional, em específico quando Portugal e Espanha dividem o mundo em duas partes, por meio do Tratado de Tordesilhas (1494). Depois desse marco diplomático, muitos outros episódios, inclusive bélicos, surgem entre esses países ibéricos, como a Jornada dos Vassalos (1625); e o Brasil e os países sul-americanos, como a Guerra do Paraguai (1864-1870), a Questão de Palmas (Brasil e Argentina, 1890-1895), a Questão do Pirara (Portugal/Brasil e Reino Unido, 1829-1904), a Questão Chiquitos (Brasil e Bolívia, 1825), a Questão do Acre (Brasil e Bolívia, 1899-1903), a Questão do Amapá (Brasil e França, 1895-1900) etc. Todos esses eventos concorreram para a configuração da atual extensão territorial do Brasil.

Com cada um de seus vizinhos, o Brasil estabelece um acordo, um tratado internacional, que é um documento próprio da área do Direito Internacional e da Diplomacia, pelos quais é definido como um acordo entre dois ou mais sujeitos internacionais, que tem por fundamento o consensualismo e “pretendem ser e são considerados pelas partes como obrigatório e que contém regras de conduta sob a lei internacional, pelo menos para uma (normalmente para todos) das partes” (Bernhardt, 1991, p. 460).

Esta pesquisa seleciona um contexto discursivo, o estabelecimento de fronteiras, cuja função é delimitar a área de domínio de um estado; e uma expressão textual, o tratado de fronteira, que é um gênero retórico cujo propósito surge de uma demanda social, a delimitação de fronteira entre sujeitos internacionais e que se caracteriza por sua natureza deôntica, pauta a conduta de duas ou mais nações e nasce para ser perene até que seja substituído ou complementado por outro ajuste diplomático (Procópio, 2020).

Essas seleções metodológicas têm por objetivo descrever o funcionamento da língua em uma situação extraordinária, porquanto apenas uma pessoa no estado tem o poder discricionário para assiná-lo (assumir a função de autor), ademais de representar a simetria social entre sujeitos que são iguais em sua essência e suas demandas.

Essas escolhas metodológicas servem também como justificativa da criação de um *cópus* de tratados de fronteira, cujo propósito é descrever a língua em contexto de simetria social, afinal boa parte dos estudos linguísticos faz essa descrição com base em estratos sociais, dimensão muito secundária nesta pesquisa. Um *cópus* com esse perfil possibilita conhecer, por exemplo, a codificação gramatical da expressão modal deôntica, que é ocorre em baixa frequência, o que seria um contrassenso: um gênero que expressa obrigações não apresentar



uma alta frequência de verbos e outras expressões deônticas. Essa contradição gramatico-textual se dissipa quando se percebe que a deonticidade (o conjunto dos valores deônticos) está na essência do gênero tratado, na sua conformação discursiva.

O objetivo deste artigo é apresentar a constituição do *Cópus de Tratados de Fronteira do Brasil (Sécs. XVI-XX)* que segue os princípios teórico-metodológicos da *Retórica da Situação* (Procópio, 2020), da *Análise Sociorretórica do Gênero* (Miller, 2012), e da *Linguística de Cópus* (Berber Sardinha, 2004), que serão temas das próximas seções.

### Referencial teórico

A composição de um cópus objetiva sempre a operacionalização de contexto controlado para coleta de dados, o que é feito com uma base teórica, que neste caso são duas: a *Retórica da Situação* e a *Análise Sociorretórica do Gênero*.

A *Retórica da Situação*, diferentemente de outras vertentes, estuda a composição da situação comunicativa para conhecer as motivações e as soluções encontradas pelas pessoas para resolução de uma determinada demanda social. É como se ela estudasse a anterioridade da argumentação, objeto de estudo da *Retórica aristotélica* e, muito especialmente, a *Nova Retórica de Perelman*.

Um conceito-chave para a *Retórica da Situação* é *situação retórica*, cuja definição é “um complexo de pessoas, eventos, objetos e relações apresentando uma exigência real ou potencial que pode ser total ou parcialmente removida se o discurso, introduzido na situação, puder restringir a decisão ou ação humana a ponto de provocar a modificação significativa da exigência” (Bitzer, 1968, p. 06).

Esse conceito possibilita caracterizar a delimitação fronteiriça como uma situação retórica porque apresenta um público (pessoas capazes de serem influenciadas por um discurso), uma exigência (uma exigência social urgente e capaz de ser removida pela força do discurso) e uma série de restrições (as crenças, os interesses, as leis e os valores sociais que vão limitando ou ampliando as ações discursivas e reais dos participantes da situação), conforme Procópio (2020, p. 27-29).

Nessa perspectiva, o tratado de fronteira configura-se como uma resposta retórica possível e razoável à demanda do estabelecimento de fronteiras entre dois entes internacionais, que escolheram o caminho do discurso, a negociação, para equacionar seus interesses territoriais.



A Retórica Situacional é suficiente para a descrição do evento diplomático e da emergência do tratado como uma forma retórica. Contudo, seu quadro conceptual não contempla composição textual e caracterização linguística, sendo necessário o acionamento de outra base teórica, a Análise Sociorretórica do Gênero, cujo rótulo já identifica a relação entre essas duas áreas de estudo.

A perspectiva de que o tratado de fronteira é uma resposta retórica a uma demanda social, implica identificar uma função que lhe é própria, que é a de possibilitar os seus usuários a realizar ações simbólicas: no lugar de uma disputa bélica, os países decidiram mutuamente pela negociação dos motivos e dos interesses. Com isso, o tratado de fronteira simboliza uma mudança atitudinal: não à guerra, sim ao entendimento.

A importação do conceito situação retórica para os estudos de gênero se deve a Miller (2012), que defende que o gênero representa uma forma de ação social, enquadra ações e possibilita o acesso a espaços e grupos sociais, sendo, portanto, uma criação coletiva e histórica.

Essa função simbólica materializa o sentido ‘retórico’ para o estudo do gênero como uma invenção motivada e uma escolha linguística estratégica” (Bazerman, 2007). Com isso, surge a necessidade de descrever o gênero para ensiná-lo, afinal as pessoas devem escolher o caminho do entendimento para a resolução de suas demandas sociais. Essa descrição do gênero torna-se o objeto de estudo da Análise Sociorretórica do Gênero.

Com esse mote, descrever para ensinar, a Análise Sociorretórica surge justamente no contexto educacional, nas pesquisas de Swales (1990) que descreve a estrutura do gênero Introdução de Artigo de Pesquisa, escrito por alunos de graduação. Desse estudo, o autor propõe o modelo “Crie um Espaço de Pesquisa” (*Create a Research Space – CARS*), composto por movimentos e passos, as etapas composicionais típicas de um gênero, cada uma delas tem um propósito que se materializa em padrões linguísticos e lexicais, mais ou menos regulares.

A composição deste córpus é uma ampliação cronológica da proposta de Procópio (2020), que adequou o modelo swalesiano ao contexto laboral da Diplomacia e do Direito Internacional. A proposta de Procópio (2020) concentra-se, contudo, no período de 1851 a 1991. A proposta deste córpus é a ampliação dessa cronologia para incluir todos os tratados que moldaram as fronteiras brasileiras.

### **Procedimentos metodológicos**

A elaboração do córpus obedece a estes quatro critérios fundamentais:



- 1) temática - estabelecimento de fronteira seca ou molhada, isto é, delimitação através de marcos artificiais ou acidentes geográficos, ou percursos fluviais ou marítimos.
- 2) localização geográfica - o interesse da pesquisa são os tratados que têm a delimitação da fronteira brasileira com os países sul-americanos como objeto temático, o que inclui também as possessões europeias.
- 3) cronologia - como a ideia de 'Brasil' como nação só surge após a Independência (1822), não havia para o Brasil uma exigência social para se estabelecerem fronteiras, já que o território da colônia americana era apenas mais uma (e a principal) das propriedades da administração portuguesa. a organização cronológica do cópuz reflete não só a data de produção mas também a hierarquização estemática das versões e das situações das quais os tratados derivam.
- 4) gênero textual - a previsão é incluir não só os documentos intitulados como 'tratado', mas também aqueles que levem outra nomenclatura (acordo ou termo, por exemplo), desde que o propósito comunicativo seja estabelecer fronteiras. Essa seleção textual se deve a que existem diversas versões de alguns tratados de fronteira, especialmente daqueles anteriores ao século XX, cuja produção e circulação eram pelo manuscrito. Com isso, esta pesquisa entra numa dimensão filológica para atestar a veracidade documental, principalmente quanto à completude do texto; alguns tratados circulam de forma parcial, apenas com os artigos. Nessa etapa, é fundamental o cotejo entre versões e o cotejo com referências da História e da Diplomacia.

As etapas de tratamento do cópuz são:

1. higienização gráfico-textual - que consiste na padronização gráfica (acentuação, pontuação e atualização ortográfica), processo necessário à submissão dos textos a ferramentas de análise textual.
2. adequação ao formato DOCX e TXT - que consiste na criação de arquivos compatíveis com analisadores textuais semiautomáticos, como o AntConc e o Iramuteq.

A versão 4.2.4 do AntConc, a mais recente, passa a trabalhar com vários formatos de arquivo, no entanto este projeto mantém a opção de ofertar essas possibilidades de formato, cujo propósito é facilitar a rodagem em outros programas que tenham alguma restrição.



3. geração de listas de frequência - que consiste na disponibilização de dados estatísticos mais imediatos, que podem orientar na formulação de hipóteses de futuras pesquisas.

Os textos que compõem esse cópuz são:

<b>LISTA DE TRATADOS</b>			
<b>ORDEM</b>	<b>ANO</b>	<b>NOME DO TRATADO DE FRONTEIRA</b>	<b>PAÍS</b>
01	1493	Tratado de Bula Inter Coetera	Espanha
02	1494	Tratado de Tordesilhas	Espanha
03	1529	Tratado de Saragoça	Espanha
04	1713	1º Tratado de Utrecht	França
05	1750	Tratado de Madri	Espanha
06	1761	Tratado de El Pardo	Espanha
07	1777	Tratado de Santo Ildefonso	Espanha
08	1801	Tratado de Badajoz	Espanha
10	1851	Tratado de Limites	Uruguai
11	1851	Tratado de Limites (Convenção Especial de Comércio, Navegação Fluvial, Extradicação e Limites)	Peru
12	1859	Tratado de Limites e Navegação Fluvial	Venezuela
13	1867	Tratado de Ayacucho	Bolívia
14	1872	Tratado de Limites	Paraguai
15	1898	Tratado de Limites	Argentina
16	1903	Tratado de Petrópolis	Bolívia
17	1904	Tratado de Limites	Equador
18	1906	Tratado de Limites	Países Baixos (Suriname)
19	1907	Tratado de Bogotá	Colômbia
20	1909	Tratado do Rio de Janeiro	Peru
21	1909	Tratado da Lagoa Mirim e o Rio Jaguarão	Uruguai
22	1926	Tratado Geral de Limites	Reino Unido (Guiana Inglesa)
23		Convenção Especial e Complementar de Limites - Reino Unido (Guiana Inglesa)	
24	1927	Tratado Complementar ao de 1872	Paraguai
25	1928	Tratado de Limites e Navegação Fluvial	Colômbia
26	1928	Tratado de Natal	Bolívia
27	1981	Tratado de Paris	França (Guiana Francesa)

A coleta dos tratados ocorreu nos seguintes locais virtuais:

- Ministério das Relações Exteriores (MRE), em específico nas páginas da 1ª e 2ª Comissão Brasileira Demarcadora de Limites (CDL) que disponibilizam um vasto histórico e documentação sobre as fronteiras brasileiras.
- Senado Federal (*Annaes do Senado Federal*)



- Câmara Federal dos Deputados
- Coleção de Tratados Internacionais das Organizações das Nações Unidas (ONU), vasta coletânea que reúne todos os tratados depositados pelos países vinculados à Organização, esse depósito é uma obrigação.
- Biblioteca digital do Senado Federal
- Biblioteca da Fundação Alexandre de Gusmão (FUNAG)
- Portal Fortalezas.org, que se dedica ao estudo e à preservação de fortificações históricas, especialmente no Brasil; o portal disponibiliza diversas obras que recopiam documentações antigas do Brasil, como “Fronteiras do Brasil no Regime Colonial”, de José Carlos de Macedo Soares (1939), publicado pela editora José Olympio.
- Google Books, onde é possível identificar recompilações tratadísticas tanto nacionais quanto estrangeiras.

Os ajustes gráficos são aqueles que não afetam à pronúncia, ou seja, são ajustes não grafemáticos, de que são exemplos:

- padronização/eliminação dos acentos que caíram em desuso (“Côroa” para “coroa”);
- redução das letras dobradas e sem valor fonético (cc, ff, ll, mm, nn, pp) (“Anno” para “ano”; “Difficuldades” para “dificuldades”; “Vassallos” para “vassalos”);
- normalização da alternância gráfica entre as letras ‘s’ e ‘z’ em posição intervocálica (amisade, visinhança);
- exclusão do ‘h’ etimológico (“comprehendendido”, “inherentes”, “exibido”) e falsamente etimológico (“dahi”);
- supressão de consoantes mudas (“descripta”, “recta”, “acto”, “assignalado”); e
- regularização do plural terminado em ‘l’ (“nacionaes”, “especiaes”, “quaes”) e das desinências de 3ª pessoa do plural (“terminão” para “terminam”).

Esses ajustes são necessários para o uso dos textos em analisadores textuais, contudo a escolha metodológica também implica em ofertar as duas versões, a original e a atualizada ou semi-interpretativa, versão em que o editor faz interferências mínimas, conforme seu propósito investigativo, porém sem descaracterizar a composição textual, bem como a sua cronologia.

O *córpus* tem um total de 42.277 *word tokens*, que corresponde à quantidade total de palavras, incluindo-se todas as repetições; e 4.991 *word types*, que corresponde à quantidade total de palavras após as lematizações, isto é, os amalgamentos das palavras por afinidade do



radical, por exemplo: todas as ocorrências de ‘tratado’ e ‘tratados’ são reconhecidas pelo analisador textual como sendo variações de um mesmo lexema.

Essa contagem foi realizada pelo programa *AntConc*, que possibilita três funções básicas: criação da lista de palavras (*Word List*) com o número total de palavras e suas respectivas frequências; concordância (*Concordance*), que possibilita a busca por palavra e lema no cópuz; e visualização do texto (*File View*), que possibilita a leitura completa do trecho onde se encontra a palavra pesquisada. Para gerar a lista palavras, insere-se uma lista de palavras irrelevantes (*stoplist*), na qual são incluídos artigos, pronomes e conectivos. Afinal, são palavras (gramaticais) de maior ocorrência em uma língua e podem dificultar a extração das frequências (BERBER SARDINHA, 2004, p. 167-170).

Adiante estão algumas imagens que ilustram o manuseio do cópuz na ferramenta *AntConc*. Cada uma representa uma etapa da análise. A primeira consiste na geração de uma lista das palavras mais frequentes (*Wordlist*). A essa primeira lista, aplica-se uma suplementar composta por palavras gramaticais, como artigo, pronomes, conjunções e preposições. Essa lista suplementar é usada pela ferramenta para excluir as palavras gramaticais, afinal elas são as que mais se repetem e não interessam num primeiro momento.



**Imagem 1** – Exemplo da análise geral de frequência (*Wordlist*)

	Type	Rank	Freq	Range
1	rio	18	267	5
2	tratado	24	202	8
3	linha	30	159	6
4	parte	35	141	9
5	brasil	36	140	2
6	dois	37	129	7
7	rei	38	123	9
8	fronteira	40	121	3
9	republica	42	112	2
10	portugal	43	111	8
11	presente	47	101	8
12	senhor	50	98	9
13	duas	52	96	8
14	partes	55	82	6
15	margem	56	80	3
16	ilhas	57	79	6
17	navegacao	60	74	6
18	limites	63	70	6
19	rios	63	70	4
20	majestade	73	64	7
21	onde	76	63	8
22	estados	78	62	3
23	nome	78	62	9

Fonte: elaboração própria

A segunda etapa consiste na geração de uma nuvem das palavras (*WordCloud*) também por frequência, contudo a apresentação é visual, cuja disposição e tamanho das palavras seguem o número de ocorrência. A nuvem de palavras é mais interessante para apresentação.



**Imagem 2** – Exemplo da análise geral de frequência em nuvem (*WordCloud*)



**Fonte:** elaboração própria

A terceira etapa consiste na busca recursiva de dados dentro do *cópus*, através da ferramenta ‘concordância’. O exemplo adiante apresenta as ocorrências com o verbo modal deôntico ‘dever’ e os enunciados onde ele acontece. As ferramentas complementares são as colocações (*collocate*) e os N-gramas, que possibilitam verificar as combinações com o lema dado.

Imagem 3 – Exemplo da análise por concordância lexical (*Key-Word-In-Context*)

File	Left Context	Hit	Right Context
1 (11) corpus ...	que se estabelecerem no territorio de cada uma. Esses regulamentos	deverao	ser tao favoraveis quanto seja possivel a navegacao e
2 (11) corpus ...	regulamentos fiscais e de policia a que acima se alude	deverao	ser tao favoraveis quanto seja possivel a navegacao e,
3 (11) corpus ...	regulamentos fiscais e de policia de que acima se fala	deverao	ser tao favoraveis quanto seja possivel a navegacao e
4 (11) corpus ...	o Oceano pelo Amazonas, Os regulamentos fiscais e de policia	deverao	ser tao favoraveis, quanto seja possivel, a navegacao e
5 (11) corpus ...	cidadãos. Art. 9 Os Regulamentos que estabelecerem as Altas Partes Contractantes	devem	ser os mais favoraveis a navegacao e comercio entre
6 (11) corpus ...	e de policia estabelecidos pela competente autoridade respectiva. Estes regulamentos	devem	ser os mais favoraveis a navegacao e comercio entre
7 (7) TXT ...	raia naquela paragem, salvando sempre a navegacao do jauru, que	deve	ser privativa dos portugueses, e o caminho, que eles
8 (9) TXT ...	raia naquela paragem, salvando sempre a navegacao do jauru, que	deve	ser privativa dos portugueses, e o caminho que costumam
9 (9) TXT ...	estiver especificado, que os objectos na demarcacao da linha divisoria	devem	ser a reciproca seguranca e perpetua paz e tranquillidade
10 (11) corpus ...	da linha divisoria, e das respectivas posses dos dois paises,	deverao	ser colocados novos marcos, efetuar, em suma, todas as
11 (3) TXT ...	moluquo, como dito e. e para saber como a linha	deveria	ser lançada, se fizessem dois padroes iguais ao que
12 (2) TXT ...	leguas, medidas pelas ditas pessoas que assim forem, acordarem que	devem	ser medidas sem prejuizo das ditas partes e ali
13 (11) corpus ...	de tres pequenas embarcacoes de guerra, ou armadas em guerra,	devendo	ser objeto de ajuste especial o porte, armamento e
14 (11) corpus ...	linhas de fronteira que ele descreve no seu artigo primeiro,	devendo	ser observados os regulamentos fiscais e de policia estabelecidos
15 (11) corpus ...	do servico militar de mar ou de terra da outra;	devendo	ser presos e entregues os soldados e marinheiros, desertores,
16 (9) TXT ...	mais leve duvida no futuro, todos os pontos por onde	deve	passar a linha divisoria, de modo que se possa
17 (9) TXT ...	do norte, e nelas fixarao o ponto de que nao	devera	passar a navegacao e uso de uma nem de
18 (7) TXT ...	a mais leve duvida ao futuro nos lugares, por onde	deve	passar a raia em algumas partes, que nao estao
19 (11) corpus ...	previa Licenca da respectiva autoridade a quem para esse fim	deverao	apresentar os seus nassanortes para serem por ela visados

Search Query  Words  Case  Regex Results Set All hits Context Size 10 token(s) Start  Adv Search

Sort Options Sort to right Sort 1 1R Sort 2 2R Sort 3 3R Order by freq

Fonte: elaboração própria

## Conclusão

A composição deste cópús integra o conjunto de atividades do subgrupo do Laboratório de Humanidades Digitais e Documentação Terminológica (LADOC-UFS), que tem se dedicado ao estudo das tradições discursivas em associação à análise sociorretórica do gênero, numa empreitada de ampliar o escopo metodológico dessas teorias e descrever a constituição histórica e textual de diversos gêneros, muito especialmente o tratado de fronteira.

A elaboração deste cópús tem seu início em Procópio (2020), limitando-se apenas ao período pós-independência do Brasil e sem ênfase no desenvolvimento histórico desse documento como um gênero. A ampliação cronológica, com a inclusão do período colonial, implica a adoção de uma perspectiva histórica do gênero para descrever o percurso de estabilidades e mudanças do gênero.

A composição desse cópús tem sua conclusão no âmbito do Programa de Iniciação Científica (PIBIC-UFS) e integrará o quadro metodológico de outros projetos de pesquisa do grupo, como “A Constituição do Tratado de Fronteira como uma Tradição Discursiva (Sécs. XVI - XX)” (projeto de doutoramento em execução), “A expressão da modalidade deôntica em contexto de simetria social” e “A condicionalidade na retórica tratadística”.



## Referências

- BAZERMAN, Charles. **Escrita, gênero e interação social**. São Paulo: Cortez, 2007.
- BERNHARDT, Rudolf. **Encyclopedia of Public International Law**. Amsterdam: North-Holland, 1992.
- BERBER SARDINHA, Tony. **Linguística de Corpus**. Barueri, SP: Manole, 2004.
- BITZER, Lloyd. The Rhetorical Situation. **Philosophy & Rhetoric**. Pennsylvania, n. 1, p. 1-14, 1968.
- MILLER, Carolyn R. **Gênero textual, agência e tecnologia**. Organização de Ângela Paiva Dionísio, Judith Chambliss Hoffnagel. Tradução de Judith Chambliss Hoffnagel. São Paulo: Parábola Editorial, 2012 [1984].
- PROCÓPIO, Eliabe. **Análise retórica do gênero Tratado de Fronteira: Brasil e países sul-americanos**. 174f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa). Universidade Estadual Paulista 'Júlio de Mesquita Filho' (UNESP). Araraquara, 2020.
- SWALES, John. **Genre Analysis: English in Academic and Research Settings**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.